

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DO SOBREPESO E DA OBESIDADE

Andréa Pereira da Silva (bolsista do ICV/PRAEC), Elyzyane Pereira do Nascimento Costa (colaborador, bolsista PRAEC), Leianny Rodrigues dos Santos (colaborador, bolsista ICV), Mara Glecia Costa Lacerda (colaborador, bolsista PRAEC), Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas (Orientador, CAFS-UFPI).

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) descreve uma enfermidade metabólica, caracterizada por problemas no metabolismo da glicose. É resultante de uma deficiência na secreção de insulina, na ação da insulina ou ambos, que irá influenciar negativamente o metabolismo do organismo¹. O diabetes tipo 2 (DM2), até recentemente, era considerado raro na adolescência, entretanto, nas últimas décadas, nos países industrializados vem vitimando não só as pessoas adultas e idosas, mas crianças e adolescentes. Alguns fatores têm sido consistentemente, reconhecidos como estando associados ao DM2. Dentre eles destacam-se: a história familiar de diabetes, o sobrepeso, a obesidade, o sedentarismo, bem como, a hipertensão arterial. A obesidade é considerada, hoje, uma doença crônica que atinge milhões de pessoas em todo o mundo, sendo caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, em consequência de um balanço energético positivo, acarretando repercussões à saúde e sua grande prevalência na população jovem torna-se um dos maiores fatores de riscos associados ao DM2. O objetivo da presente investigação foi identificar os fatores de risco para Diabetes Mellitus tipo 2 numa população de estudantes universitários, enfatizando principalmente a análise do sobrepeso e da obesidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo não-experimental, descritivo, transversal e com abordagem quantitativa realizado em uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Floriano-PI. A amostra, por conveniência, envolveu 101 estudantes universitários. Como critérios de inclusão, destacaram-se: ser maior de 18 anos, estar devidamente matriculado na Instituição de Ensino selecionada e participar de todas as etapas da pesquisa. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril de 2011 a maio de 2011, logo após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. Todos os estudantes foram investigados no que se refere aos dados sociodemográficos e variáveis clínicas. Os dados foram coletados por meio de um formulário estruturado. Foi mensurado o peso, a altura, calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), medido a circunferência da cintura, aferido a pressão arterial e a glicemia capilar. Além disso, os alunos foram indagados quanto à prática de atividade física, tabagismo e etilismo. Todas as informações foram digitadas e armazenadas em um banco e processados no Epi Info, versão 3.5.2. Os resultados foram apresentados em tabelas, discutidos e comparados com literatura nacional e internacional pertinente ao tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de estudantes universitários avaliados nos cursos de graduação da referida instituição de ensino, 101 compuseram a amostra. Destes 72 (71,3%) eram do sexo feminino e 29 (28,7%) do sexo masculino. A amostra foi determinada de forma estratificada, nos quatro cursos oferecidos na instituição (Enfermagem, Ciências Biológicas, Administração e Pedagogia) e contemplou todos os períodos. A análise do IMC revelou que 24,8% dos indivíduos apresentavam sobrepeso e/ou obesidade. A circunferência da cintura, em nível normal, foi encontrada em 97,0% dos estudantes. A glicemia capilar apresentou-se elevada apenas em 2,0% da amostra e os níveis pressóricos acima dos valores de normalidade foram observados em 8,9% dos estudantes. O sedentarismo esteve presente em 72,2% dos acadêmicos. Além disso, no que diz respeito ao tabagismo e ao etilismo, constatou-se que estiveram presentes em 5,0% e 48,5% dos sujeitos investigados, respectivamente. Dos 29 homens examinados, 44,4 foram classificados com sobrepeso/obesidade. Em relação ao sexo feminino, observou-se que a taxa de sobrepeso/obesidade foi de 19,4%. Estudo² realizado com o objetivo de verificar a prevalência de sobrepeso/obesidade no curso de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina encontrou prevalência menor do que a da presente pesquisa, em 17% da população, sendo 33% entre os homens e nula entre as mulheres. A prevalência de sobrepeso/obesidade entre os estudantes de administração foi de 42,3%; entre os acadêmicos de enfermagem 17,4%; entre os de biologia 17,4%; e, 27,3% entre os alunos de pedagogia. Os cursos que tiveram as maiores prevalências de pessoas eutróficas foram os cursos da área de saúde: Enfermagem (82,6%) e Biologia (82,6%). Outra investigação³, dessa vez realizada em Santa Catarina, relata que a prevalência de sobrepeso/obesidade foi maior entre os homens da área econômico-jurídica (46,9%) e entre as mulheres da área de letras e artes (37,7%).

CONCLUSÃO

A prevalência de estudantes com sobrepeso e obesidade foi significativa (24,8%), estando mais prevalente no sexo masculino (44,4%) e nos alunos do 2º ano. Isso os coloca em situação de risco para o desenvolvimento de vários agravos à saúde, uma vez que existe a correlação entre a obesidade e o DM2. Portanto, medidas preventivas e educativas com relação à adoção de hábitos saudáveis como alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos devem ser implementadas e amplamente difundidas entre os acadêmicos, a fim de reduzir o excesso de peso, com o objetivo de diminuir a incidência de agravos à saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2. Fatores de risco. Universitários.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of Diabetes Mellitus. **Diabetes Care**.v. 27, suplemento 1, jan.; p.S5-S10. 2004.
2. MARQUES, Mario Octávio Thá et al. Prevalência de obesidade e sobrepeso em acadêmicos do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. **Arq. catarin. med.** v. 38, n.1, 2009.
3. SIMÃO, C.B.; NAHAS, M.V.; OLIVEIRA, E.S.A. Atividade física habitual, hábitos alimentares e prevalência de sobrepeso e obesidade em universitários da universidade do planalto catarinense - UNIPLAC, Lages-SC. **Rev. bras. ativ. fís. saúde**.v.11,n.1,2006.